

ATA Nº 164

1
2 No dia quatorze do mês de Outubro de dois mil e vinte e um, às quatorze horas e trinta
3 minutos, realizou-se presencialmente uma reunião ordinária do Conselho Municipal dos
4 Direitos da Mulher na sede da Fundação Municipal de Desenvolvimento Social com os
5 seguintes presentes: Sara Souza, Adriana Felisbino, Celina Lazzari, Fabiola de Sorta,
6 Stael Stupp, Valéria Medeiros, Caroline Bona, Jucinês Ferreira, Marley Folchini, Débora
7 Gonçalves e Rita de Cássia de Oliveira. Justificaram a ausência: Gisele Pickler, Gabriela
8 Antunes, Alaide Emilia Correa, Aleida Cardoso e Rachel Alves. A presidente dá início à
9 reunião cumprimentando a todos os presentes e passa a palavra à secretária executiva
10 para que seja feita a leitura dos ofícios enviados. Após a leitura, a presidente pede para
11 que a Dr^a Jucinês esclareça sobre o trabalho da DPCAMI. A Dr^a explica e acrescenta
12 também os dados de violência contra a mulher no município antes e depois da Pandemia,
13 contando que os casos diminuíram mas que a causa é a subnotificação e não realmente
14 uma redução da violência. 219 casos recebidos após a Pandemia e o dobro disso antes
15 da mesma. A delegada segue explicando sobre os casos de envolvimento de crianças em
16 condutas análogas a crimes, casos de maus tratos contra jovens e também contra idosos,
17 principalmente mulheres por seus filhos dependentes químicos. A Dr^a conta sobre a
18 tentativa da Polícia de incentivar as mulheres à tomarem a frente e denunciarem seus
19 agressores mas que na maioria dos casos as vítimas dão segundas chances aos
20 mesmos. Segue contando que toda vítima envolvida em violência doméstica será
21 atendida por estagiários de psicologia e em casos mais graves, policiais com formação na
22 área de psicologia. Após isso as delegadas falam sobre o programa em conjunto com
23 psicólogos que atendem as vítimas com traumas psicológicos e este profissionais se
24 comprometem a fazer um mínimo de 8 e um máximo de 18 sessões de atendimento
25 psicológico. Após a explicação, a Sr^a Rita de Cássia explica que este trabalho de
26 atendimento às vítimas seria um serviço de responsabilidade da saúde e pergunta o
27 porquê de não existir uma DPCAMI em Braço do Norte. A Dr^a Caroline responde que na
28 realidade de hoje seria impossível instituir uma DPCAMI em Braço do Norte porque as
29 DPCAMIs funcionam em sedes regionais e a cidade não é uma delas. A conselheira Stael
30 Stupp coloca sobre o atendimento às vítimas que mesmo sendo feito por mulheres pode
31 conter algum tipo de julgamento machista e a Dr^a Caroline explica sobre a instrução que
32 passa à seus policiais, pede para que os mesmos enquanto estiverem fazendo o
33 atendimento, não tenham nenhum tinho de olhar julgador sobre as supostas vítimas para
34 que se sintam à vontade para contarem suas versões da história. Em seguida a Dr^a
35 Jucinês explica sobre as dificuldades ao capacitar os policiais para o atendimento
36 específico à estes casos e a conselheira Sarah questiona a necessidade de capacitação
37 por meio de cursos e diz que o atendimento deve ser humanizado. A Dr^a Caroline
38 responde dizendo que concorda com a parte de que o atendimento deva ser humanizado
39 mas existem questões inerentes à esse tipo de situação de violência doméstica que
40 fazem necessário alguma forma de capacitação aos policiais. Segue também pedindo
41 para o Conselho que quando houver caso de algum tipo de denúncia de violência contra à
42 mulher trazido ao mesmo, que esta seja formalizada e entregue à Policia Civil para que
43 esta possa agir, já que sem uma formalização nada pode ser feito à respeito do caso e já
44 chegaram ao conhecimento da Dr^a Caroline multiplos casos não formalizados e por isso
45 estavam fora do poder dela. Em seguida o Conselho discute sobre como o machismo
46 estrutural é a raiz do problema e como uma simples capacitação não consegue resolver

47 isto, colocam também sobre a importância de ser feito um trabalho de educação com os
48 agressores e de preferência com meninos enquanto ainda são juvenis e estão na fase da
49 formação de seu caráter e adquirindo valores. A Dr^a Jucinês enfatiza que o atendimento
50 especializado funciona das 12:00 hs às 19:00 hs. Após algumas manifestações à respeito
51 das dificuldades enfrentadas no atendimento, o Conselho sugere que seja implementado
52 algum tipo de ficha para que as vítimas preencham após serem atendidas, com seu
53 feedback sobre o atendimento para que se possa melhorá-lo. Em seguida a conselheira,
54 Stael, questiona a respeito do Formulário de Avaliação de Risco e a Dr^a Jucinês explica
55 que este está passando por uma reformulação. Após mais algumas ponderações, as
56 delegadas Dr^a Jucinês e Dr^a Caroline agradecem a oportunidade de participarem da
57 reunião se despedem. Após a despedida das doutoras, a presidente, Sr^a Celina Lazzari,
58 coloca em pauta a visita à STAN no dia 03 de novembro às 14:30 hs e fica decidido que o
59 grupo que realizará a visita será composto pelas senhoras, Adriana, Valéria, Rita de
60 Cássia e Celina. Em seguida a Sr^a Débora em conjunto com a Sr^a Rita de Cássia,
61 explanam sobre o fluxo de violência sexual no município e o atendimento às vítimas na
62 rede feminina. Sem mais a se tratar, deu-se como encerrada a reunião.